

## Alfabetização

Nos últimos dias estive refletindo sobre a importância deste momento de **FORMATURA DO ABC** em nossas vidas.

Tenho dois filhos que foram alfabetizados pelo Patinho Feio e, confesso, minha inteira satisfação atribuída a todas as pessoas que compõem esta instituição. Desde o porteiro, aos integrantes da administração, até do seu Borges fotógrafo, patrimônio da história do Patinho, as serviçais, ao corpo de professores, aos proprietários representados pela tia Rosa e Lúcia e toda sua família envolvida e por todas as evoluções naturais ocorridas durante todos os 35 anos de atuação.

Fui alfabetizada por uma escola de freiras, bem tradicional, do interior de alagoas mais precisamente O Colégio Cristo Redentor em Palmeira dos Índios, onde se aprendia de tudo desde o conhecimento das letras, dos números, das artes em geral, do cultivo as hortaliças, das atribuições domésticas, coisas que hoje, se perderam enquanto valores para a vida, só de pai para filho, portanto agora não se ensinam mais.

Vivemos em outra época não muito distante daquela, mas muito diferente, e, não menos importante por isso. É uma geração de interesses diversos, de interação generalizada nas tecnologias. Uma geração que mal conhece as brincadeiras de rua e de quintais, de barro, areia, que mal sabe atravessar rua. Alguns que nunca subiram em árvores, mas que em matéria de raciocínio ganha muitas vezes de nós adultos, frutos dos jogos de computadores, vídeos games e celulares. Acabou-se a vida simples, isso é coisa de passado, embora alguns quando em oportunidade de vivenciá-las não as esquecem jamais. Não querendo ser saudosista aplaudo todas essas oportunidades por eles vivenciadas, mas não meço esforços para contar-lhes experiências vividas sobre esse aspecto e vejo o quanto isso é exótico para eles e o quanto os encantam. E aproveito para elogiar também, oportunamente, o convite dessa festa, com o tema sobre o resgate a essas brincadeiras simples: bola, boneca, peteca, pião e pipa. **PARABÉNS** pela escolha e sensibilidade.

E lanço um apelo, quanto aos cuidados com o meio que os nossos filhos estão e serão inseridos na sociedade, e, portanto, produtos deste, em não economizar esforços na vivência, também, destas brincadeiras inocentes e fundamentais na formação psicológica deles, pois em sua maioria elas necessitam da presença de um ou mais colegas. Questiono a inserção, friso, intensa, dos apelos da tecnologia pois o acostumam a serem seres solitários, egoístas e os desacostumam a dialogarem entre si, em sua grande maioria.

Durante todo o ano pude acompanhar passo a passo o desenvolvimento da Bia e me encanto com a alegria e desenvoltura da sua evolução, da empolgação em executar as tarefinhas, rigorosamente diárias. O interesse em criar os cartazes dos projetos em estudo, estimulando sua criatividade e domínio das cores, dos materiais e das letrinhas, onde ela se incomodava sempre com as minhas inevitáveis interrupções. Me policiando sempre, para não interferir muito pois confesso, ter uma enorme inveja de não ter vivenciado quando criança, do sistema construtivista que basicamente abonada o decoreba e força o aluno a

interagir com o projeto em questão. Palmas também para a novidade da matéria sobre música ministrada pela tia Gelda com apresentação de músicas clássicas lindas e educadoras.

Um ano importantíssimo na formação alfabetizados, pegando carona em um dos itens da alta sustentabilidade humana. Um ano, naturalmente de perdas e ganhos: ganho no domínio das letras e números e conhecimentos em geral e, perdas dos primeiros dentinhos, camufladamente, para alguns da fralda plástica, mamadeira, dispensa das babás. Portanto um ano especial.

Mesmo entendendo a enorme mudança na estrutura familiar atual, com mães muito ocupadas, na qual me incluo, sobre as famílias desfeitas e naturalmente reestruturadas em sua maiores e heterogêneas no sentido da junção dos seus, os meus e os nossos filhos, fruto do nosso tempo. Acordo a todos nós, pais e familiares presentes, sobre a importância do contexto emocional focado na importância principalmente dos valores do SER e muito, muito menor no TER. A escola não conseguirá, jamais, suprir a força do nosso papel enquanto família. O nosso perfil e o dos nossos filhos, inevitavelmente, será interpretado pelos outros, pelo que vivemos, comemos, lemos, ouvimos, pelas nossas expressões e palavras do dia a dia. O nosso exemplo para eles é o que valerá, mesmo apresentando-os, todos os nossos defeitos e falhas-humanas. Pais perfeitos jamais existirão. Deveremos também, não nos esquecermos dos valores espirituais, independentes da religião, mas no reconhecimento de um ser superior – Deus.

Agradeço ao Patinho Feio por toda a dedicação, cuidado, carinho e preocupação individual com cada um, especialmente, confirmado nos plantões pedagógicos. Surpreendida nessa última, sobre a campanha proferida pela tia, em ensinar aos nossos filhos, sobre a tolerância e cuidado com um coleguinha que passa por um momento difícil de convivência em sala de aula.

Agradeço em especial a tia Rosiane com sua meiguice, tranquilidade e sabedoria, muito obrigada tia. E por último aos nossos pequenos alfabetizados, por este momento especialíssimo, divisor de águas, num país com estatísticas alarmantes de analfabetos, incluídos, agora, a favor destes números, pelo trabalho e prazer de vivenciar essa experiência fundamental em suas vidas.

Que essa festa linda, seja acima de tudo valorizada pelo valor real que ela deverá ter na vida de nossos queridos filhotes e portanto muito menor, senão atendidos pela exigência de alguns, mas que sejam minimizados em sua maioria.

Portanto, PAREBENIZO A TODOS OS NOSSOS QUERIDOS FILHOS RECEM ALFABETIZADOS, desejo a todos os presentes, que aproveitem bem a festa. Para os homens que ela seja independentes do resultado do Jogo, e para todos um feliz Natal e Ano Novo em paz e melhor do que esse que se finda. E também que aproveitem muito bem as férias com os familiares e amigos.

*Joanna Wanderley Cavalcante Prada*